

**AS CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O PAPEL DA  
LITERATURA INFANTIL NAS TURMAS DO 1º E 2º ANOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE CASTRO ALVES-BA**

*TEACHER'S CONCEPTIONS ABOUT THE ROLE OF CHILDREN'S  
LITERATURE IN CLASSES OF 1ST AND 2ND YEARS OF ELEMENTARY  
EDUCATION IN A MUNICIPAL SCHOOL IN CASTRO ALVES-BA*

Valéria Santana da Silva\*<sup>1</sup>; Joana Gomes dos Santos Figueredo<sup>2</sup>

\*<sup>1</sup>Valéria Santana da Silva (autor correspondente)

Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM, Governador Mangabeira - Bahia, Brasil,  
44350-000, [vaasantana@gmail.com](mailto:vaasantana@gmail.com); <https://orcid.org/0009-0001-2542-8834>;

<sup>2</sup>UNIMAM, [joanagsf@gmail.com](mailto:joanagsf@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-4237-218X>

### **Resumo**

O aprendizado da leitura é fundamental para a criança, pois desenvolverá nela os processos cognitivos essenciais para a sua integração e vivência na sociedade, enquanto ser racional, social, cultural e político. Assim sendo, verifica-se a relevância de o professor estar atualizado e ter uma base teórica sólida, bem como oportunidades para que possa executar ações diferenciadas diante às práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem da leitura em sala de aula, uma vez que tais práticas refletirão no desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as concepções docentes sobre o papel da Literatura Infantil para a formação leitora nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Castro Alves-BA. Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e seu delineamento metodológico caracteriza-se por um estudo descritivo, tal qual se enquadra como pesquisa de campo que foi realizada em uma escola Municipal em Castro Alves-BA. Como instrumento para a coleta de dados, foi realizado a aplicação de questionário aos professores das respectivas turmas. Assim, o presente estudo foi desenvolvido para entender como o ensino da leitura, aliado às literaturas infantis, tem sido abordado em sala de aula.

**Palavras chave:** literatura infantil, formação leitora, leitura, concepções docentes.

### **Abstract**

Learning to read is fundamental for children, as it will develop in them the cognitive processes essential for their integration and experience in society, as a rational, social, cultural and

political being. Therefore, it is important for teachers to be up-to-date and have a solid theoretical basis, as well as opportunities for them to perform different actions in the face of the pedagogical practices adopted in the teaching-learning process of reading in the classroom, since such practices will reflect on the student's critical-reflective development. In view of this, this research has the general objective of understanding the teaching conceptions about the role of Children's Literature for the formation of readers in the 1st and 2nd grades of Elementary School in a municipal school in Castro Alves-BA. This research presents a qualitative approach and its methodological outline is characterized by a descriptive study, as it fits as a field research that was carried out in a municipal school in Castro Alves-BA. As an instrument for data collection, a questionnaire was applied to the teachers of the respective classes. Thus, the present study was developed to understand how the teaching of reading, combined with children's literature, has been approached in the classroom.

**Keywords:** children's literature, reader training, reading, teaching conceptions

## 1. Introdução

A leitura é um processo cognitivo, interativo e complexo, no qual o sujeito leitor e autor interagem através do conhecimento já adquirido por quem lê e das informações que resultarão na compreensão do que está sendo tratado (Soares, 2006). É necessário e de grande importância conhecer esse processo, compreender o seu significado para o sujeito que dele se apropria, levar em consideração as várias formas de torná-lo atraente e íntegro, para então trabalhá-lo, gerando significado.

Nesse sentido, o professor alfabetizador deve estar constantemente atualizado e ter uma base teórica sólida para que possa executar ações diante às práticas pedagógicas adotadas durante o processo de ensino-aprendizagem, porque de nada adianta adotar um modelo de ensino de modo superficial, visto que não trará qualquer tipo de mudança coerente para a aprendizagem dos discentes (Cosson, 2018). Dessa forma, o professor deve pensar cotidianamente como pode e deve ser o ensino da leitura nas escolas, voltado para uma formação leitora que preze a criticidade desse leitor.

Entretanto, percebe-se que a postura assumida por muitos educadores não está pautada no propósito de tornar a criança um interlocutor, de permitir que ela entenda o significado global daquilo que se lê ou de compreender que todo texto tem um significado (Colomer, 2007). Sendo assim, a leitura se resume apenas a manipulação das sentenças e distribuição dos elementos linguísticos presentes no texto, despreocupada com o desenvolvimento crítico do leitor e de outros processos cognitivos. Conjuntamente, frente a condições precárias de trabalho, o professor se vê muitas vezes sem material didático disponível adequado, esses materiais devem estar embasados em perspectivas de leitura e de linguagem voltadas para uma educação eficaz e de qualidade.

Nessa perspectiva, o presente estudo foi desenvolvido para entender como o ensino da leitura aliado às literaturas infantis tem sido abordado em sala de aula, partindo do pressuposto de que ainda não há uma formação adequada dos professores que atuam na área ou uma discussão eficiente e crítica acerca do tema, o que, conseqüentemente, causa um impacto negativo à qualidade do ensino, uma vez que é sabido a extrema importância de desenvolver o hábito da leitura e letramento nas primeiras fases da educação para que o discente se torne um leitor reflexivo. Nesse contexto, esta pesquisa tem como questionamento “quais as concepções docentes sobre o papel da Literatura Infantil para a formação leitora nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Castro Alves-BA?”

A partir desta indagação, esta pesquisa tem como objetivo geral: compreender as concepções docentes sobre o papel da Literatura Infantil para a formação leitora nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Castro Alves-BA. Especificamente, conhecer as propostas metodológicas utilizadas pelos professores no trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula; discutir as limitações dos professores para a utilização da Literatura Infantil em sala de aula.

Diante do exposto, percebe-se que este trabalho é necessário, pois permitirá concluir como os professores compreendem a literatura infantil e o ensino da leitura bem como a trabalham em sala de aula, tendo em vista que ambos são elementos fundamentais para a mediação entre conhecimento e sujeito, no sentido de promover a apropriação do senso crítico, garantindo ao aprendiz dignidade, empoderamento, poder, autonomia, acesso à democracia e liberdade.

## **2. Material e Métodos**

O presente estudo fundamenta-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o caráter subjetivo de um grupo social, organização, etc. Conforme Lakatos & Marconi (2010), a abordagem qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos do comportamento humano, as atitudes e suas tendências, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, dando ênfase nos processos e nos significados.

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que busca descrever as concepções docentes acerca de conhecimentos prévios, relacionando-os com teorias já existentes. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como principal finalidade descrever uma população, uma amostra, um conjunto de dados ou fenômenos.

Esta pesquisa constitui-se ainda como um estudo de campo, cuja realização foi em uma escola municipal na comunidade de Cova da Negra no município de Castro Alves-BA, a fim de conhecer as concepções, metodologias e limitações dos docentes das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental sobre o papel da Literatura Infantil para a formação leitora das crianças. Este estudo foi conduzido durante o segundo semestre do ano de 2023.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário que permite o levantamento de opiniões, crenças e interesses sobre um fato, acontecimento ou objeto. O questionário, composto por 10 questões objetivas e discursivas, dispunha de perguntas relacionadas à temática, que o pesquisado respondeu por escrito e devolveu diretamente para o pesquisador responsável. De acordo com Gil (2011, p. 128), “o questionário servirá para coletar as informações de uma realidade, o qual propicia um *plus* à investigação, seja voltada para fins acadêmicos (artigo, monografia, dissertação, tese) ou destinada a uma determinada organização/empreendimento.”

Finalmente, após a coleta, foi realizada uma análise textual discursiva dos dados, definida por Moraes & Galiuzzi (2016, p. 136), como “um processo integrado de análise e de síntese que propõe fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjunto de materiais textuais com objetivo de descrever os interpretados no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos”. A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico. Essa análise apresentou as concepções docentes a respeito do papel da Literatura Infantil para a formação leitora das crianças, relacionando-as criticamente com os teóricos estudados.

Participaram da pesquisa três docentes que lecionam os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática e que aceitaram responder ao questionário. Os critérios de inclusão e exclusão para participação na pesquisa consideraram professores que lecionavam na escola selecionada e que fossem mestres das turmas do 1º e 2º anos iniciais. Os professores dos demais anos foram excluídos. Para preservar suas identidades, os docentes foram identificados como P1, P2 e P3. Abaixo, no Quadro 1, estão presentes as informações referentes ao perfil dos professores participantes da pesquisa.

**Quadro 1:** Perfil dos professores

	P1	P2	P3
Idade	49 anos	45 anos	-
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino
Formação	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Ano de conclusão	2016	2010	2012
Titulação	Graduação	Graduação	Graduação
Tempo de experiência profissional em docência	25 anos	19 anos	18 anos

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A partir do perfil dos professores, percebe-se que P1, P2 e P3 possuem graduação, ou seja, todos possuem nível superior, e mais de 15 anos de experiência profissional em docência. Os participantes da pesquisa são do sexo feminino, o que era esperado, uma vez que as mulheres ainda são maioria entre os docentes. De acordo com Riedo (2018, p. 02), “como o ensino primário era considerado extensão da formação moral e intelectual recebida em casa, admitia-se que a educação das crianças estaria melhor cuidada nas mãos de uma mulher, a professora”. Por isso, como reflexo do contexto histórico, as aulas nos anos iniciais ainda são ministradas majoritariamente por mulheres.

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1 Concepções dos docentes a respeito da literatura infantil e leitura

Com o intuito de se aprofundar no entendimento sobre leitura e literatura infantil na visão dos professores, foi questionado aos docentes **qual a sua concepção sobre literatura infantil e leitura**. P1 afirma que “A literatura infantil é uma ponte que leva a criança a desenvolver a imaginação de forma prazerosa. E a leitura vem como uma maneira de perceber a realidade em sua volta, despertando assim o prazer em ler.”. Conforme P2, “É por meio do hábito da leitura que desenvolvemos pessoas capazes de compreender o mundo, por meio do senso crítico e desenvolvimento na oralidade e na formação pessoal.”. Para P3, “A literatura infantil desenvolve a imaginação, sentimentos, interesses, etc...”.

Analisando as respostas das professoras, percebe-se que elas possuem conhecimento acerca da importância da leitura para o sujeito. As respostas de P1, P2 e P3 são fundamentadas por José & Coelho (1999, p. 85) que descrevem a leitura como “[...] um processo adquirido em

longo prazo e em certas circunstâncias de vida que determinam o sucesso ou o fracasso na aprendizagem”.

Questionou-se também **qual a importância da literatura para a criança**. Para P1, “Despertar para o desenvolvimento do hábito de ler por prazer e não por obrigação.” P2 afirma que contribui para “Desenvolvimento da leitura e criatividade.” Já P3 aponta que “A literatura infantil é importante, pois agrega conhecimento, colabora com o desenvolvimento da linguagem e da escrita.”

Segundo Colomer (2007), a literatura tem uma ampla função educativa e deve ser desenvolvida na escola a apropriação das literaturas, uma vez que, no contexto educativo, os textos literários são constituídos de finalidade, contribuindo para que o leitor entenda os mecanismos de funcionamento da língua e compreenda melhor os discursos sociais.

Inquiriu-se também às professoras sobre **acharem que a leitura pode ser utilizada para fins de entretenimento e o porquê**. P1 afirma que “Sim, porque a leitura não está somente nas palavras e sim em tudo ao seu redor.” P2 concorda quando diz “Sim. De forma que os alunos possam associar a leitura por algo prazeroso e que está presente no seu dia-a-dia.” De acordo com P3, “Sim, porque permite que o indivíduo amplie seu conhecimento sobre o mundo.

Nesse sentido, de acordo com as respostas das professoras, é importante que a leitura seja estimulada como uma aprendizagem de algo novo que proporcione prazer ao leitor e não como uma obrigação. A esse respeito, Menegassi (2010) aponta que a escola ainda deseja que o educando leia apenas textos antigos que apresentam, em sua maioria, uma linguagem distante da realidade em que o sujeito está inserido e não oferece textos do interesse do leitor em formação.

Em seguida, foi perguntado se **as obras literárias infantis são bons recursos para o ensino da leitura**. Para P1, “Alguns sim, outros não.” P2 considera que “Sim, estando de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos.” P3 também afirma que “Sim.”

A partir das respostas, percebe-se que há um posicionamento favorável quanto à utilização da literatura infantil para o ensino da leitura em sala de aula, uma vez que estejam niveladas à aprendizagem de leitura dos alunos. Sendo assim, é importante que o professor se prepare ao selecionar e apresentar uma obra para o estudante para despertar nele o interesse pela leitura do gênero.

### ***3.2 Disposição de materiais didáticos e espaço apropriado para a prática de leitura na escola***

Desenvolver o hábito da leitura na escola é primordial, pois a escola existe para propiciar o acesso ao saber sistematizado e, para isso, é crucial aprender a ler e a escrever, como aponta Saviani (2005, p. 15): “[...] está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humana).”

Sendo assim, questionou-se aos professores se **a escola dispõe de materiais didáticos e espaço apropriados (biblioteca, cantinho de leitura) para a prática da leitura**. P1 relata que “Não possui biblioteca, o cantinho de leitura é construído dentro da sala de aula.” P2 diz que há “Cantinho de leitura.” P3, assim como P1 e P2, aponta apenas a existência do cantinho da leitura: “Sim. Cantinho de leitura.”

É importante oferecer ao educando um ambiente que seja acolhedor para que a leitura aconteça de forma fluída, como acontece em casa, já que na escola, no horário reservado à biblioteca, essa prática acontece, porém com interrupções; ainda assim esse espaço dá oportunidade a todos os alunos que tem ou não o hábito de ler em casa de realizar uma leitura apenas por prazer sem imposições ou aqueles que se dedicam à prática apenas para a realização das tarefas escolares.

Para complementar, perguntou-se às professoras se **a leitura deve ser estimulada apenas na escola e o porquê**. P1 responde que “Não, pois a leitura é fundamental em todos os lugares.” P2 corrobora quando diz que “Não! Porque é a partir do hábito no ambiente na família que o aluno se envolve com a leitura.” P3 concorda com as respostas anteriores e aponta que “Não. A família também deve incentivar o gosto pela leitura, pois comprovadamente os sujeitos que estão inseridos desde cedo no “contexto leitor” são mais criativos, sociáveis e chegarão no ambiente escolar com um vocabulário rico.

Diante das falas das participantes sobre o estímulo da leitura em outras instâncias sociais, percebe-se que elas destacam a importância da família e/ou responsáveis pelo aluno no desenvolvimento da aquisição do hábito da leitura e que a aprendizagem acontece de forma mais efetiva quando há a participação familiar nesse processo.

Menegassi (2010) afirma que na família, certamente, é onde se manifesta as primeiras leituras estimuladas através do contato com os seus parentes e, nesse contexto, a criança aprende a ler sua casa, regras de convivência, hábitos e costumes, iniciando o seu processo de aprendizagem da leitura. Outro ambiente que também influencia esse processo são os grupos de amigos, pois as leituras são orientadas e provocadas pelas indicações do que já foi lido e se são interessantes, quais informações serão agradáveis a todos e se são de interesses mútuos.

### ***3.4 Práticas metodológicas para o desenvolvimento da leitura***

Foi perguntado às professoras **quais ações o(a) professor(a) pode ter para desenvolver nos estudantes o hábito de leitura através da literatura.** P1 sugere “Desenvolver rodas de conversa, leitura de texto fatiado, cinema, teatro, interpretação ilustrativa...”. P2 indica “Projeto de leitura. Leitura de paradidáticos, textos, etc.”. P3 propõe “Organizar espaços (na sala de aula) que incentivem e estimulem o gosto pela leitura, incluir um tempo para a leitura durante a aula.” Analisando as respostas obtidas, percebe-se que as professoras apresentam sugestões com pouca profundidade e de forma genérica, evidenciando que a formação continuada ainda é insuficiente para que haja o aprofundamento das docentes na discussão sobre as práticas relevantes para a formação de um bom leitor crítico que interaja com a sociedade. A respeito dessa formação, Menegassi (2010) postula que o desenvolvimento do leitor crítico transita entre diversas estratégias e habilidades de leitura e aos variados gêneros textuais que são propagados ao meio social.

Indagou-se também se **na escola há algum projeto voltado para o estímulo da prática de leitura.** P1, P2 e P3 respondem que “Sim.” E P3 identifica-o como “Projeto de leitura.” Segundo Santos (1961, p.118), “a leitura deve, por conseguinte, ocupar na escola um lugar de relevo dominante. Sua situação no processo educativo será sempre básica, não obstante o desenvolvimento dos recursos técnicos da escola”, uma vez que “os conhecimentos mais firmes e duradouros são geralmente os que se adquirem por meio da leitura.

Desse modo, verifica-se a importância e necessidade de adotar metodologias inovadoras e estratégias que estimulem no educando a leitura, para tanto a escola precisa proporcionar recursos que estimulem essa prática e que garanta ao aluno a sensação de encantamento, desafio e prazer ao ler.

### ***3.5 A formação continuada para o manejo da literatura no ensino da leitura***

Para que a formação do leitor seja desenvolvida de forma efetiva, é necessário que o docente esteja em contínua investigação, engajado na busca de informações e realização de observações acerca da realidade que os cerca, pois só assim será possível entender como o leitor e os textos interagem entre si.

Nesse sentido, foi perguntado se **o município oferta algum tipo de formação continuada para o trabalho com a literatura infantil.** Segundo P1, “Não.” P2 respondeu: “Já participei anos anteriores. Hoje acontece por disciplina.” P3 afirma que “Sim.” Percebe-se que há uma

divergência entre as respostas das professoras, mas, considerando o que foi dito pela maioria, há, sim, uma oferta de formação continuada por parte do município.

Questionou-se também se cada docente **possui alguma formação específica para o ensino a leitura**. P1 assinalou que não, já P2 e P3 assinalaram que sim, possuem.

A formação continuada é essencial para todo professor, uma vez que oferece respaldo para a prática docente. A partir dessa formação, o professor pode aprender novos conceitos, discussões atuais sobre a educação e, ademais, refletir sobre sua ação docente. Essa formação deve ser valorizada e posta em prática, pois os profissionais da educação precisam estar em constante busca de conhecimento e capacitação. Não importa a área de atuação, o que importa é que essa formação faz parte do processo de formação do docente ao longo de sua carreira.

### ***3.6 Limitações para o trato da leitura em sala de aula***

Estimular a prática da leitura na escola e, conseqüentemente, o desenvolvimento do leitor não é uma tarefa fácil e incentivar a permanência desse hábito se mostra ainda mais difícil. Sendo assim, foi questionado se as participantes **tem dificuldade para trabalhar a leitura em sala de aula e quais os desafios encontrados**. P1 e P2 afirmam que “Sim.” Enquanto P3 diz que “Não.” P1 e P2 ainda apontam os desafios. Para P1, a falta de “Espaço adequado, biblioteca, e etc.” afetam o seu trabalho. Conforme P2, “O maior desafio é a necessidade de maiores recursos incluindo inovações em paradidáticos e participação da família no desenvolvimento do hábito da leitura.

De acordo com as respostas, percebe-se que existe uma divergência entre o posicionamento de P1 e P2 comparado ao que P3 informa. Mas, levando em conta que a maioria responde igualmente à pergunta, pode-se concluir que há alguma dificuldade para se trabalhar a leitura na escola, e isso se dá em função da ausência da disposição de materiais didáticos e espaço apropriado, o que empobrece o ensino. Nesse sentido, fica o questionamento sobre o porquê P3 não encontra qualquer dificuldade, visto que todas as docentes que participaram da pesquisa trabalham na mesma escola e, provavelmente, tem acesso aos mesmos recursos e estão inseridas na mesma realidade escolar.

De acordo com os documentos oficiais, o ensino da leitura e a literatura são essenciais para a criança, e essa educação deve ser pensada para além do espaço escolar, pois, o sujeito precisará desse aprendizado para usufruir da sua cidadania, direitos e deveres. Portanto, o professor precisa se mostrar aberto e afetivo para promover em suas aulas momentos de reflexão sobre o seu espaço e realidade escolar, incorporando novas técnicas e repensando a

sua prática pedagógica para atender às necessidades dos educandos e superar os desafios apresentados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa análise, há um leque de possibilidades que podem explicar essa dúvida. P3 pode se valer de metodologias e estratégias inovadoras que estimulem e atraiam os educandos, ter materiais próprios que são utilizados na sua aula para o trabalho com a leitura ou, infelizmente, negligencia esse ensino e não engaja os alunos no diálogo ou promova atividades de aprendizagem que prepare um leitor crítico. Ademais, essa preparação exige que o educador tenha uma formação sobre qualquer assunto que está sendo trabalhado, tenha um estudo contínuo e utilize uma didática que envolva o leitor como agente ativo nesse processo.

#### **4. Considerações finais**

A partir dos estudos realizados, foi possível conhecer as concepções dos docentes sobre o papel da leitura e da literatura na formação do leitor crítico. O ensino da leitura é indispensável durante todo o processo educacional, portanto, verificou-se a necessidade de estimulá-la desde cedo no ambiente escolar.

Sendo assim, é preciso que os incentivos aconteçam com mais frequência, uma vez que a prática da leitura é importante em todas as instâncias. Mas, para que haja atividades de aprendizagem capazes de fomentar a aquisição desse hábito, a escola deve dispor de materiais didáticos e espaço adequado para promover a interação entre o leitor e os livros, o que não acontece, e essa leitura também deve ser prazerosa para formar sujeitos sensíveis e autônomos.

Nota-se ainda que os docentes reconhecem a necessidade e a importância da formação continuada e de estratégias que impulsionem a leitura na escola, além de identificarem os principais desafios que dificultam a realização dela. Reconhecer esses desafios é o primeiro passo para a realização de uma leitura mais dinâmica, entretanto não é suficiente quando não há um apoio mais efetivo por parte da escola.

Ademais, as respostas indicam que os professores tem ciência da sua importante influência no processo de desenvolvimento do leitor, que deve acontecer diariamente, pois é através da leitura que o educando irá expandir suas habilidades cognitivas necessárias para a sua emancipação, criatividade, imaginação e autonomia para decidirem por si mesmo independentemente da situação em que for submetido e vivência em sociedade. Para além disso, o docente precisa estar preparado, precisa conhecer de maneira aprofundada os documentos oficiais que regem a educação brasileira, dado que norteiam o que deve ser proposto em sala de aula, com o objetivo de garantir a realização de um trabalho de qualidade.

Sendo assim, a presente pesquisa buscou apresentar e discutir propostas e concepções que possibilitam o processo educativo de uma maneira mais eficaz e adequada às realidades escolares, procurando apontar as dificuldades que são encontradas no ensino da leitura para assim estimular a elaboração de novos estudos acerca dessa temática e sugestões de caminhos que podem ser seguidos a fim de possibilitar uma verdadeira mudança dentro das escolas, considerando a importância e os inúmeros benefícios que o ato de ler oferece à sociedade.

## Referências

- COLOMER, T. (2007) *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 208p.
- COSSON, R. (2018) *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 187p.
- GIL, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 176p.
- GIL, A. C. (2011) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 200p.
- JOSÉ, E. da A. & COELHO, M. T. (1999) *Leitura, escrita e aritmética*. In: *Leitura, escrita e aritmética: Problemas da aprendizagem*. 12. ed. São Paulo: Ática Didático. p. 45-100.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A.; (2010) *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 328p.
- MENEGASSI, R. J. (2010) *O leitor e o processo de leitura*. In: GRECO, B. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org). *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, p. 35-61.
- MORAES, R. & GALIAZZI, M. do C. (2016) *Análise Textual discursiva*. Ljuí: Unijui, 264p.
- RIEDO, C. R. F. *A supremacia das mulheres no Ensino Infantil: feminização docente*. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2018/03/15/feminizacao-docente/>>. Acesso em: 13 mai. 2021.
- SANTOS, T. M. (1961) *Noções de prática de ensino*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 332p.
- SAVIANI, D. (2005) *Pedagogia histórico-crítica*. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 200p.
- SOARES, M. (2006) *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 110p.